

**Esboço das
Mensagens para o treinamento de tempo-integral
no segundo semestre de 2016**

**TEMA GERAL: OS FRACASSOS NAS IGREJAS,
A DEGRADAÇÃO, A RESTAURAÇÃO, OS ESTÁGIOS DA IGREJA
E OS VENCEDORES NA IGREJA**

Mensagem Um

**Os fracassos nas igrejas:
O princípio de Babilônia e a maneira de vencê-lo**

Leitura bíblica: Ap 17:1-6; 18:2, 4, 7; Lv 1:3-4, 9; 6:10-13

- I. O princípio de Babilônia (em hebraico: *Babel*) é o esforço do homem para edificar algo da terra até o céu pela capacidade humana, usando tijolos – Gn 11:1-9:**
- A. As pedras são criadas por Deus, ao passo que os tijolos são feitos pelo homem, sendo uma invenção humana, um produto humano.
 - B. Os que vivem segundo o princípio de Babilônia não veem que são limitados; antes, tentam fazer a obra do Senhor mediante a sua capacidade natural e com seu esforço humano – cf. 1Co 15:10, 58.
 - C. O edifício de Deus não é edificado com tijolos feitos pelo homem e com o labor humano; ele é edificado com pedras criadas e transformadas por Deus e pela obra divina – 1Co 3:12.
- II. O princípio de Babilônia é hipocrisia – Ap 17:4, 6; Mt 23:25-32; Lc 12:1:**
- A. O significado do pecado de Acã é que ele cobiçou uma bela capa babilônica, tentando aperfeiçoar-se, melhorar sua aparência, a fim de aparecer – Js 7:21:
 - B. Esse foi o pecado de Ananias e Safira, que mentiram ao Espírito Santo – At 5:1-11:
 - 1. Eles não amavam muito ao Senhor, mas queriam ser considerados pessoas que amavam muito ao Senhor; eles estavam fingindo.
 - 2. Eles não estavam dispostos a oferecer a Deus com alegria tudo o que tinham, mas, diante dos homens, agiram como se tivessem ofertado tudo.
 - C. Sempre que vestimos uma roupa que não condiz com nossa situação, estamos no princípio de Babilônia – Mt 6:1-6; 15:7-8.
 - D. Tudo que é feito com falsidade a fim de receber glória dos homens é feito no princípio da prostituta, e não no princípio da noiva – Jo 5:41, 44; 7:18; 12:42-43; 2Co 4:5; 1Ts 2:4-6.
- III. O princípio de Babilônia consiste em não considerar-se viúva, mas em glorificar-se e viver em luxo – Ap 18:7:**
- A. Somente os que caíram não se considerariam viúvas; em certo sentido, os crentes em Cristo são uma viúva nesta era porque seu Marido, Cristo, está ausente; porque o nosso Amado não está aqui neste mundo, nosso coração não está aqui – Mt 9:14-15; Lc 18:3.
 - B. Tudo que estiver em excesso em nosso viver é um luxo e está no princípio de Babilônia – 1Tm 6:6-10.
- IV. O princípio de Babilônia é o princípio de uma prostituta – Ap 17:1-6:**
- A. O propósito de Babilônia é que o homem faça um nome para si mesmo e negue o nome de Deus – Gn 11:4:

1. Dar nome à igreja tomando qualquer nome que não seja o do Senhor é fornicção espiritual – cf. Ap 3:8.
 2. A igreja, como a virgem pura desposada com Cristo, não deve ter nenhum nome senão o do seu Marido – 2Co 11:2; 1Co 1:10.
- B. Babilônia significa confusão – Gn 11:6-7:
1. Não devemos falar coisas diferentes na igreja; devemos ter uma só mente e uma só boca sob um único ministério com um só ensinamento para o único Corpo – Rm 15:5-6; 1Co 1:10; Fp 2:2; 1Tm 1:3-4.
 2. Quando estamos na mente, estamos no princípio de Babilônia; quando estamos no espírito, estamos na Jerusalém de hoje, na qual há a unidade divina – Jo 4:23-24; Ef 4:3.
 3. Não devemos ousar ter divisão alguma, porque nosso Marido é um só e nós, Sua esposa, também somos um – Mt 19:3-9.
- C. As pessoas rebeldes em Babel foram espalhadas – Gn 11:8:
1. Antigamente, todos os israelitas se reuniam três vezes ao ano em Jerusalém; isso era contrário ao espalhar de Babel – Dt 12:5; 16:16:
 - a. Foi mediante esse lugar único de adoração a Deus, Jerusalém, que a unidade do Seu povo foi preservada durante gerações – Sl 133.
 - b. Jerusalém significa não apenas o nosso espírito, mas também a base genuína da unidade, a base da localidade – At 8:1; 13:1; Ap 1:11.
 - c. Para sair de Babilônia, devemos estar “em espírito, sobre a base”.
 2. O pecado de Jeroboão, que estabeleceu outro centro de adoração, é o pecado da divisão, causado pela ambição de ter um reino, um império, para satisfazer seu desejo egoísta – 1Rs 12:26-32.
- D. Babilônia é uma mistura das coisas de Deus com as coisas dos ídolos:
1. O rei Nabucodonosor de Babilônia queimou a casa de Deus em Jerusalém, levou embora todos os vasos usados para adoração na casa de Deus e os colocou no templo dos seus ídolos em Babilônia – 2Cr 36:6-7; Ez 1:11.
 2. No Novo Testamento, essa mistura é aumentada na grande Babilônia – Ap 17:3-5; cf. Ap 21:18; 22:1.

V. O chamamento do Senhor no livro de Apocalipse é para que o Seu povo saia de Babilônia e volte para a ortodoxia da igreja – Ap 18:4-5:

- A. Segundo a Palavra de Deus, Seus filhos não podem participar de nada que tenha o caráter de Babilônia – 2Co 6:17-18.
- B. Deus odeia o princípio de Babilônia mais do que tudo – Ap 11:2, 18:
- C. Tudo que é meio-termo e não é absoluto é chamado de Babilônia:
1. Precisamos que Deus nos ilumine para que, na Sua luz, julgemos todas as coisas em nós que não são absolutas para Ele – Ap 3:16-19.
 2. Somente quando julgamos a nós mesmos dessa maneira, podemos confessar que odiamos o princípio de Babilônia – cf. Ap 2:6.
 3. Pela Sua graça, que o Senhor não nos permita buscar nenhuma glória e honra fora de Cristo – Jo 7:18; 12:26; Fp 1:19-21a; cf. Êx 28:2.
 4. O Senhor requer que tenhamos prazer em ser absolutos e busquemos isso, e não que vivamos no princípio de Babilônia.
- D. Quando Deus julgar a prostituta e destruir todas as suas obras, e quando Ele lançar fora tudo o que ela é e o princípio que ela representa, vozes do céu dirão: “Aleluia!” – Ap 19:1-4.

VI. Para vencer o princípio de Babilônia, precisamos tomar Cristo diariamente como nossa oferta de holocausto, que tipifica Cristo vivendo uma vida perfeita e absoluta para Deus e para a satisfação de Deus e sendo a vida que capacita o povo de Deus a viver essa vida – Lv 1:3, 9; Jo 5:19, 30; 6:38; 7:18; 8:29; 14:24; 2Co 5:14-15; Gl 2:19-20; Fp 1:19-21a:

- A. Ao impor nossas mãos sobre Cristo como nossa oferta de holocausto, somos unidos a Ele e nos tornamos um com Ele; nessa união, todas as nossas fraquezas, defeitos e faltas são levadas por Ele e todas as Suas virtudes tornam-se nossas; isso exige que exercitemos nosso espírito mediante a oração adequada a fim de sermos um com Ele na experiência – Lv 1:4.
- B. Quando impomos nossas mãos sobre Cristo mediante oração, o Espírito que dá vida, que é o próprio Cristo sobre quem impomos nossas mãos (1Co 15:45b; 2Co 3:6, 17; 4:5) imediatamente se moverá e operará em nós para vivermos uma vida que é uma repetição da vida que Cristo viveu na terra, a vida de oferta de holocausto (cf. Êx 38:1).
- C. A oferta de holocausto ficar no altar até a manhã seguinte significa que um holocausto deve ficar no lugar em que foi queimado, passando pela noite escura desta era, até a manhã seguinte, até que o Senhor Jesus volte – Lv 6:9; 2Pe 1:19.
- D. As cinzas, resultado do holocausto, são um sinal da aceitação da oferta por Deus (Lv 6:10); o sacerdote pôr a sua veste de linho significa que são necessárias fineza, pureza e limpeza para manusear as cinzas; o fato de ele ter de pôr outras vestes para levar as cinzas para fora do acampamento (v. 11) significa que o manuseio das cinzas do holocausto foi feito de maneira digna.
- E. As cinzas indicam o resultado da morte de Cristo, que nos leva a um término, ou seja, a nos tornar cinzas (Gl 2:20a); colocar as cinzas no lado leste do altar (Lv 1:16), o lado do nascer do sol, é uma alusão à ressurreição; quanto ao holocausto, as cinzas não são o fim, pois a morte de Cristo traz a ressurreição (Rm 6:3-5).
- F. Deus tem grande consideração por essas cinzas, pois, por fim, elas se tornarão a Nova Jerusalém; sermos reduzidos a cinzas nos introduz na transformação do Deus Triúno (Rm 12:2; 2Co 3:18); em ressurreição, nós, como cinzas, somos transformados para nos tornar materiais preciosos (ouro, prata e pedras preciosas) para a edificação da Nova Jerusalém.
- G. “O fogo permanecerá aceso sobre o altar; não poderá ser apagado. Ali o sacerdote acenderá lenha todos os dias pela manhã, arrumará o holocausto sobre ele e queimará a gordura das ofertas pacíficas. O fogo estará continuamente aceso sobre o altar; não poderá ser apagado” – Lv 6:12-13 (A21):
 - 1. O fato de o sacerdote queimar lenha sobre o altar todos os dias pela manhã simboliza a necessidade de que os que servem cooperem com o desejo de Deus acrescentando mais combustível ao fogo santo para reforçá-lo a fim de que receba a oferta de holocausto como alimento para Deus; a manhã significa um novo começo para o queimar – Lv 6:12-13; cf. Lc 12:49-50; Rm 12:11; 2Tm 1:6-7.
 - 2. Queimar a oferta de holocausto lançava um fundamento para a doçura da oferta pacífica; isso indica que nos oferecermos a Deus como um holocausto contínuo (cf. Rm 12:1) deve ser posto como fundamento para nossa comunhão agradável com Deus, simbolizada pelo queimar da gordura da oferta pacífica; queimar o holocausto e a oferta pacífica significa que tanto o fato de sermos absolutos para Deus como o nosso desfrute do Deus Triúno são uma questão de queima – Lv 6:12-13.